

A MICROINFORMÁTICA NO ENSINO E OS NOVOS DESAFIOS QUE SE COLOCAM AOS DOCENTES

VITO CARIOCA *

1 - INTRODUÇÃO

O contexto da investigação

O presente artigo foi apresentado como comunicação no 1º Encontro Distrital do Projecto Minerva da ESE Beja. Elaborado com base no estudo de investigação que desenvolvemos na Escola Secundária da Falagueira (Amadora), no ano lectivo 1989/90 enquanto mestrando (cadeira Métodos e Técnicas de Ensino - trabalho final de cadeira), procura assumir fundamentalmente uma dimensão prática, apresentando as principais conclusões nele obtidas.

Aceitando os pressupostos de que é um facto que na sociedade contemporânea, "sociedade de comunicação" (Simon, 1981) ventos de mudança sopram a um ritmo vertiginoso, colocando ao homem questões pertinentes; que a Escola

não poderá mais continuar um micromundo, fechado, divorciada do mundo que a cerca, sendo urgente que se constitua como vanguarda das mudanças estruturais; que um novo saber - o tecnológico - não poderá mais ser considerado per si, mas situado no contexto global actuante de todo o sistema educativo; que a mudança no seio da Escola e as propostas oferecidas pela utilização educativa de computadores têm de passar forçosamente pelos docentes - esta investigação identificou prioritariamente como objectivos os seguintes:

i) a identificação de aspectos pertinentes que se colocam em termos do paradigma NTI's - docentes;

ii) a recolha de dados que permitissem a identificação de arquétipos-reacção dos docentes face à introdução das NTI's no ensino;

iii) a obtenção de dados que permitissem situar lacunas e identificar as expectativas de formação dos docentes no âmbito da utilização educativa do computador.

* Docente da ESE de Beja

Emergente das premissas consideradas é pois, nossa pretensão, por um lado situar a problemática partindo da experiência concreta de uma escola, por outro, apresentar uma proposta de intercâmbio de ideias que permitam uma abordagem sistémica e/ou atomista do paradigma que se constitui na relação docente-utilização educativa do computador.

2 - A INVESTIGAÇÃO: desenvolvimento metodológico

Realizada, conforme referido, na Escola Secundária da Falagueira, escola com uma tipologia característica das escolas das periferias imediatas das grandes cidades, os resultados nele obtidos devem ser apenas entendidos como válidos para a presente situação.

Por outro lado, dever-se-à referir, que a fundamentação teórica da temática a explorar e o contacto directo com a realidade da Escola, através dos órgãos directivos e do Núcleo de Informática, foram os referenciais utilizados para a definição concreta dos objectivos da investigação e para a elaboração do instrumento de trabalho a aplicar aos docentes

- O Inquérito (ANEXO I).

O Inquérito elaborado, foi estruturado de forma a poder obter todos os elementos necessários, conforme se verifica nas várias partes que o constituem:

(I-V) - Dados pessoais: identificação pessoal e nível de conhecimentos em informática dos inquiridos;

(VI) - Identificação das razões da não utilização do computador na actividade profissional;

(VII) - Identificação da posição dos docentes utilizadores do computador nas suas várias modalidades de utilização;

(VIII) - Recolha de dados para uma avaliação do grau de eficácia global do computador na escola, na perspectiva docente;

(IX) - Identificação das reacções dos docentes utilizadores, na relação directa professor-aluno, na sala de aula.

O inquérito foi então aplicado a uma amostra de 32 docentes, dos quais 4 pertenciam ao Núcleo de Informática, considerando-se esta representativa em função dos particularismos da Escola, especificamente a mobilidade do corpo docente, o que condicionou totalmente o universo a seleccionar.

Este número distribuiu-se, em termos de grupo disciplinar, da seguinte forma: 1º (6 docentes), 4º (1 docente), 7º (1 docente), 8º A (3 docentes), 8º B (5 docentes), 9º (3 docentes), 10º A (4 docentes), 11º A (2 docentes), 12º A (1 docente), 12º E (1 docente) e Saúde (1 docente).

3 - APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

Após a recolha de dados assumiu-se como metodologia de tratamento a seguinte:

- considerar distintamente as situações de **Professor Não Pertencente ao Núcleo e Professor Pertencente ao Núcleo**

cente ao Núcleo, porque o tipo de respostas evidenciadas pela segunda situação mostrou um contacto muito mais profundo com a utilização do computador, o que poderia provocar enviosamentos nos resultados globais;

- apresentar unicamente os dados da situação **Professor Não Pertencente ao Núcleo**, de forma a ter uma visão global da opinião de todos os inquiridos deste bloco (28 docentes), relativamente aos itens considerados nas diversas partes do Inquérito.

Esta nossa opção resultou do facto de considerarmos que o importante seria apresentar a posição destes docentes, em função das nossas expectativas assumidas nos objectivos formulados para a investigação, e não a comparação de resultados com a situação **Pertencente ao Núcleo**, cujos docentes (4) nos parecem estar já para além do limiar que consideramos desejável, e como tal não nos parecer merecer aqui especial atenção.

Nesta sequência dir-se-à que:

- foram incluídas as variáveis Sexo, Grupo, Habilitação Académica e Anos de Serviço na docência, de forma a poder verificar quais as suas possíveis interacções com o tipo de respostas dadas no restante Inquérito, não tendo sido consideradas relevantes em função dos resultados obtidos;
- foi incluída a variável Nível de Conhecimentos em Informática de forma a verificar o grau de conhecimentos dos docentes inquiridos. Relativamente a ela dir-se-à que:

i) o nível de conhecimentos globais é fraco, pois em média 79.5% dos docentes não tem quaisquer conhecimentos;

ii) os conhecimentos médios declarados são fundamentalmente em relação a Utilitários;

iii) nenhum dos inquiridos tem conhecimentos elevados em Informática;

- os Quadros nº 1-5, traduzem a distribuição das respostas dos inquiridos aos pontos VI, VII, VIII e IX do Inquérito e eram seus objectivos:

QUADRO 1 (Matriz Geral de Correlações) - averiguar da existência ou não de correlações entre as respostas obtidas no ponto V e as obtidas nos VI, VII e VIII, com o objectivo de determinar de que forma é que variações em termos de conhecimentos em informática, poderiam condicionar as respostas nos itens dos outros pontos considerados.

PONTO VI (QUADRO 2) - verificar do posicionamento do docente, relativamente às razões apresentadas para a sua não utilização.

PONTO VII (QUADRO 3) - verificar o posicionamento do docente utilizador relativamente aos itens do ponto considerado.

PONTO VIII (QUADRO 4) - avaliar o grau de eficácia global obtido com a introdução do computador na escola.

PONTO IX (QUADRO 5) - verificar o posicionamento do inquirido utilizador do computador na sala de aula, relativamente ao conjunto de itens.

QUADRO I

	Conhc.	VI-1	VI-2	VI-3	VI-4	VI-5	VI-6	VI-7	VI-8	VII-1	VII-2	VII-3	VII-4	VII-5	VIII-1	VIII-2
Conhc.	1.000															
VI-1	-0.308	1.000														
VI-2	0.988	-0.143	1.000													
VI-3	-0.390	-0.755	-0.540	1.000												
VI-4	-0.008	0.954	0.181	-0.018	1.000											
VI-5	-0.236	0.997	-0.068	-0.803	0.974	1.000										
VI-6	-0.870	0.737	-0.774	-0.115	0.500	0.884	1.000									
VI-7	0.982	-0.189	0.999	-0.900	0.116	-0.115	-0.803	1.000								
VI-8	0.958	-0.024	0.993	-0.636	0.277	0.051	-0.693	0.985	1.000							
VII-1	0.957	-0.053	0.996	-0.610	0.245	0.017	-0.717	0.991	0.999	1.000						
VII-2	1.000	-0.317	0.984	-0.381	-0.017	-0.246	-0.875	0.991	0.958	0.985	1.000					
VII-3	0.992	-0.189	0.969	-0.500	0.115	-0.115	-0.803	1.000	0.996	0.991	0.991	1.000				
VII-4	0.992	-0.189	0.969	-0.500	0.115	-0.115	-0.803	1.000	0.996	0.991	0.991	1.000	1.000			
VII-5	0.978	-0.300	0.929	-0.182	-0.217	-0.434	-0.954	0.945	0.878	0.893	0.980	0.945	0.945	1.000		
VIII-1	0.958	-0.053	0.996	-0.609	0.244	0.017	-0.718	0.991	0.999	1.000	0.965	0.991	0.991	0.994	1.000	
VIII-2	0.982	-0.189	0.999	-0.900	0.116	-0.115	-0.803	1.000	0.988	0.981	0.991	1.000	1.000	0.945	0.981	1.000

Critical value (1 - tail, .05) = + Or - 0.92820
 Critical value (2 - tail, .05) = +/- 0.96112

QUADRO II

Pos. Itens	CT	CP	N	DP	DT	NR
1	3	3	1	4	11	6
2	13	7	-	-	1	7
3	3	-	13	-	3	9
4	5	2	4	5	-	8
5	2	4	2	3	9	8
6	1	1	6	5	8	7
7	17	3	2	-	-	6
8	14	3	1	2	2	6

QUADRO III

Pos. Itens	CT	CP	N	DP	DT	NR
1	3	4	-	-	1	20
2	5	2	1	-	-	20
3	5	2	-	-	-	21
4	5	3	-	-	-	20
5	5	1	1	-	-	21

QUADRO IV

Pos. Itens	CT	CP	N	DP	DT	NR
1	9	9	3	4	2	1
2	8	6	5	5	2	2

QUADRO V

Pos. Itens	CT	CP	N	DP	DT	NR
1	2	3	1	-	-	22
2	3	1	2	-	-	22
3	2	2	2	-	-	22
4	3	2	1	-	-	22
5	4	1	1	-	-	22
6	2	1	3	-	-	22

A análise do Quadro 1 permite-nos constatar que:

I) os professores sentem necessidade de conhecimentos em informática para fazer a utilização do computador na sala de aula (+ 0.975), aspecto pertinente, com evidência nas preocupações da OCDE - CERJ (1988), segundo notas do seu Secretariado, para o qual uma utilização eficaz do computador na sala de aula pressupõe que os docentes adquiram novas competências e novos métodos de organização da mesma;

II) as lacunas existentes em termos da sua formação reflectem-se igualmente nas situações expressas nos itens 6 e 7 do ponto VI, respectivamente "não tenho conhecimentos suficientes para ensinar os alunos na prática do computador" (+ 0.992) e "não sei como utilizar o computador numa turma inteira" (+ 0.958);

III) em relação aos professores que utilizaram o computador em termos da sua própria formação ou da sua aplicação nas actividades educativas (ponto VII), parece haver uma atitude muito favorável à sua introdução/utilização na Escola, evidenciada nos valores obtidos: item 1 (+ 0.967), item 2 (+ 0.999), item 3 (+ 0.992), item 4 (+ 0.992) e item 5 (+ 0.997);

IV) os valores das correlações obtidas relativamente ao ponto VIII (+ 0.967 e + 0.992) dão uma imagem explícita da forma como os docentes encaram a importância da introdução do computador na Escola, deixando transparecer a ideia dos potenciais benefícios que advêm da mesma;

V) existe uma relação directa entre a "falta de tempo para a utilização do computador na sala de aula" (ponto VI, item 4) e o "facto de o professor duvidar da utilidade do computador em termos do processo ensino-aprendizagem" (ponto

VI, item 1);

VI) a falta de conhecimentos suficientes acerca do computador (ponto VI, item 2) provoca concordância com o item 7 e o item 8, respectivamente "falta de conhecimentos para ensinar os alunos na prática do computador" e "não saber como utilizar o computador numa turma inteira".

Parece-nos pois, existir uma atitude favorável por parte da generalidade dos docentes à introdução do computador nas actividades escolares, explicita directamente nas respostas dos **não utilizados** ao item 1 do ponto VI e em que se verifica que mais de 50% dos inquiridos (15) consideram que o mesmo possa ser útil no processo ensino-aprendizagem.

O problema fulcral parece pois, **dever colocar-se não em termos duma não-receptividade, mas numa necessidade de formação específica** (20 em 28 docentes consideram não saber o suficiente para fazer a sua utilização na sala de aula) conforme as respostas aos itens 2, 7 e 8 do ponto VI (Quadro 2).

Esta falta de formação específica dos docentes, parece pois, ser um dos aspectos fulcrais a considerar, e os estudos de Garbosky (1987) confirmam a falta de competências e conhecimentos em informática e especificamente na utilização do computador como um auxiliar directo da aprendizagem, ao referir que a maior parte dos docentes não têm uma preparação em termos da utilização educativa do computador, não têm qualquer ideia como desenvolver estratégias para a utilização do computador na sala de aula e não sabem como introduzir o software junto dos alunos.

Este problema parece igualmente constituir um dos motivos fulcrais dos estudos da OCDE (1988), expresso nas suas considerações em que se refere que inde-

pendentemente duma formação de base em informática, os programas de formação de professores devem abordar a evolução dos programas escolares, os processos de ensino-aprendizagem e a organização da sala de aula.

A ideia expressa duma abertura e receptividade dos docentes à nova tecnologia, parece-nos ser, um indicador bastante importante, tónica expressiva das palavras de Johnston (1987) segundo o qual as atitudes dos docentes relativamente à utilização do computador na educação em geral, e igualmente relativamente à sua aplicação específica nas diversas áreas curriculares, determinarão o sucesso ou insucesso do Ensino Assistido por Computador como uma inovação educacional e uma oportunidade para aumentar a natureza e a qualidade da aprendizagem dos alunos.

Na mesma linha se poderão situar de novo as considerações da OCDE (1986) segundo as quais não existe nenhuma dúvida que são essencialmente os docentes que podem abrir as portas à mudança. As suas atitudes e as suas motivações, a sua personalidade e a sua formação são os factores importantes que podem favorecer ou bloquear o processo, acentuando a tónica e colocando nas mãos dos docentes as grandes responsabilidades da mudança e dos novos enfoques.

Parece-nos, igualmente oportuno realçar, o factor "disponibilidade de tempo" como uma das preocupações dos inquiridos, sem dúvida de importância a considerar, como o referencia o mesmo Garbosky (1987) ao referir que os docentes têm um tempo limitado ou não têm tempo algum para desenvolver regras e procedimentos para o uso do computador na sala de aula.

O item 5 do Quadro 2 "*tenho receio de deteriorar os equipamentos*", parece-

nos estar directamente relacionado com os aspectos de formação já referidos.

Ao perspectivar a análise em termos de **Utilizadores** o Quadro 3 permite-nos constatar que:

i) as lacunas de formação, as falhas estruturais em termos duma formação orientada pelos organismos responsáveis e as premências do processo parecem conduzir à inevitabilidade de serem os próprios docentes a promover a sua auto-formação, conforme se pode verificar nas respostas dos inquiridos ao item 2 do ponto VII, o que parece estar na linha de conclusões da OCDE (1988) e nas suas considerações quando refere que a característica mais flagrante do nível de desenvolvimento actual é que são os próprios docentes per si que exploram os novos métodos de pedagogia prática;

ii) existe uma atitude de quase total concordância quanto aos benefícios resultantes da utilização do computador por parte dos inquiridos, conforme dados do Quadro 3, itens 1, 3, 4 e 5, o que aliás parece igualmente confirmar os estudos da OCDE (1988) quando se refere que a informática é uma inovação que permite aos docentes a escolha e o reforço dos seus métodos tradicionais, ou, pelo contrário, interrogar-se sobre alguns dos métodos actuais e fazer a sua modificação logo que constatem que a tecnologia lhes permite adoptar práticas até aqui difíceis de aplicar.

Parece-nos importante, por último, analisar as situações decorrentes do ponto IX, cujo eixo se coloca em termos do trinómio docente-computador-discente, e dos fenómenos relacionais que a mesma relação determina.

A análise do Quadro 5 permite-nos pois, verificar, a grande homogeneidade de opiniões relativamente aos benefícios obtidos, tendo em conta dois vectores

fundamentais - formação integral do aluno e alterações comportamentais - que estão subjacentes e implícitos nos itens considerados, o que aliás parece igualmente estar de acordo com as conclusões da OCDE (1986) neste campo segundo as quais o computador pode avaliar os conhecimentos adquiridos pelo aluno, colocar-lhe novas situações ou voltar atrás, segundo as necessidades. Igualmente as considerações de Hawkins e Sheingoldh (1986) nos parecem situar-se nesta linha quando referem que a capacidade dos micro-computadores ao ajudar a estruturar o trabalho de grupo é uma das vantagens destes aparelhos.

REFERÊNCIAS

- BORK, A.**, 1984, *The computer in education in the United States: the perspective from the Educational Technology Centre*, **Computers and Education**, vol. 8, nº 4, 1984
- GARBOSKY, Jan**; 1987, "Educating Public Education: Using Instructional Systems Design to Solve One School's Problem", **Educational Technology**, vol. XXVII, nº 2, 1987
- HAWKINS, J. & Sheingold, K.**; 1986, "The beginning of a story: computers and the organisation of Learning in classroom", in Culbertson, J. & Cunningham, L., *Microcomputers in Education: 88th yearbook of the National Society for Study of Education*, vol. I, University of Chicago Press, Chicago, 1986
- JOHNSTON, Vivien**; 1987, "Attitudes towards microcomputers in learning: teachers and software for language development", **Educational Research**, vol. XXIX, nº 2, 1987
- OCDE - CERJ** - *Les nouvelles technologies de l'information: un défi pour l'éducation*, Paris, 1986;
- Utilisation des micro-ordinateurs dans l'enseignement: conséquences pour les enseignants (Note du Secrétariat)*. Diffusion restreinte, Paris, 1988
- POTTER, Tom**; 1986, "A model for the development of Computer In - Service Education Programs", **The Journal of computers in Mathematics and Science Teaching**, vol. V, nº 4, Summer, pp. 33-39
- SIMON, J.C.**; 1983, *La educación y la informatization de la sociedad*, Narcea Ediciones, Madrid, 1983

ANEXO I

INQUÉRITO AOS PROFESSORES

O presente inquérito é anónimo. Os dados a recolher destinam-se a uma análise das atitudes suscitadas pela introdução das novas tecnologias de informação nas actividades educativas da Escola.

As suas respostas serão um contributo fundamental para este estudo. Obrigado pela colaboração.

I - É do sexo

1 - Feminino

2 - Masculino

II - A que grupo pertence? _____

III - Qual a sua habilitação académica? _____

IV - Anos de serviço na docência: _____

V - Como avalia os seus conhecimentos em Informática nos seguintes Temas: (utilize uma cruz nos quadrados)

A - LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO

	N	R	M	E
1 - Logo _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 - Basic _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 - Pascal _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 - Prolog _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 - Outros (especifique) _____				

B - PROGRAMAS UTILITÁRIOS

	N	R	M	E
1 - Programa de desenho _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 - Processamento de texto _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 - Folha de Cálculo _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 - Bases de Dados _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 - Outros (especifique) _____				

VI - Se não foi um utilizador do computador nas actividades da Escola indique na listagem de afirmações que se segue a sua opinião em termos de **Concordo Totalmente (CT), **Concordo Parcialmente (CP)**, **Não Concordo Nem Discordo (N)**, **Discordo Parcialmente (DP)** e **Discordo Totalmente (DT)**:**

No entanto se foi um utilizador passe à Questão VII

	CT	CP	N	DP	DT
1 - Duvido que o computador possa ser útil em termos de processo ensino-aprendizagem.	<input type="checkbox"/>				
2 - Não sei o suficiente acerca do computador para fazer a sua utilização na sala de aula.	<input type="checkbox"/>				
3 - A sua utilização foi impossível com o grupo de alunos que tive o ano transacto mas este ano pretendo tentar com outras turmas.	<input type="checkbox"/>				
4 - Não tenho tempo para organizar a utilização do computador na sala de aula.	<input type="checkbox"/>				
5 - Tenho receio de deteriorar os equipamentos.	<input type="checkbox"/>				

	CT	CP	N	DP	DT
6 - Não vejo utilidade porque os alunos tem já bons conhecimentos de utilização de computador adquiridos extra-aula.	<input type="checkbox"/>				
7 - Não tenho conhecimento suficientes para ensinar os alunos na prática do computador.	<input type="checkbox"/>				
8 - Não sei como utilizar o computador numa turma inteira.	<input type="checkbox"/>				

PASSE AGORA À QUESTÃO VIII

VII - Se foi um utilizador do computador em termos da sua própria formação ou da sua aplicação nas actividades educativas, indique a sua opinião nas afirmações seguintes: Para o efeito utilize a escala qualitativa indicada na questão VI.

	CT	CP	N	DP	DT
1 - A utilização do computador contribuiu para a minha auto-formação geral, numa interacção permanente entre o saber e o saber-fazer.	<input type="checkbox"/>				
2 - O meu interesse pelas novas tecnologias resulta da necessidade de me actualizar no aspecto profissional.	<input type="checkbox"/>				
3 - A utilização do computador despertou-me capacidades específicas e atitudes de reflexão importantes para uma compreensão da inovação tecnológica e suas consequências.	<input type="checkbox"/>				
4 - A utilização do computador foi importante para uma reflexão sobre as novas atitudes a desenvolver face ao processo ensino-aprendizagem.	<input type="checkbox"/>				

5 - A utilização do computador sensibilizou-me para as novas tecnologias no ensino e para o papel importante que poderão desempenhar na reforma do Sistema Educativo.

CT	CP	N	DP	DT
<input type="checkbox"/>				

VIII - Avalie agora globalmente a eficácia da introdução do computador na Escola

1 - A utilização do computador permitiu uma divulgação concreta das actividades desenvolvidas na Escola, nos seus diversos componentes, indo de encontro aos interesses de toda a população escolar.

CT	CP	N	DP	DT
<input type="checkbox"/>				

2 - A introdução do computador e a divulgação das actividades desenvolvidas com a sua aplicação permitiu um melhor conhecimento da Comunidade em que a Escola se insere.

<input type="checkbox"/>				
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

IX - Responda agora a esta questão se fôr do Núcleo de Informática ou não senão utilizou o computador na sala de aula.

1 - A utilização do computador permitiu uma melhor formação geral do aluno.

CT	CP	N	DP	DT
<input type="checkbox"/>				

2 - A utilização do computador desenvolveu as capacidades de análise e síntese dos alunos.

<input type="checkbox"/>				
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

3 - A utilização do computador desenvolveu a criatividade e a responsabilidade dos alunos.

<input type="checkbox"/>				
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

4 - A utilização do computador permitiu uma mudança de atitudes do aluno relativamente ao saber e ao processo ensino-aprendizagem.

<input type="checkbox"/>				
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

	CT	CP	N	DP	DT
5 - A utilização do computador no trabalho com os alunos na aula melhorou a relação professor-aluno, tornando-a mais aberta.	<input type="checkbox"/>				

6 - A utilização do computador na aula permitiu ao aluno uma mais eficaz aprendizagem dos conteúdos programáticos.	<input type="checkbox"/>				
---	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

A poupança é o motor do desenvolvimento

As poupanças confiadas à CAIXA GERAL DE DEPOSITOS são aplicadas na criação de novas fontes de riqueza. São um motor de desenvolvimento do País.

A CAIXA GERAL DE DEPOSITOS é um estabelecimento de crédito com raízes profundamente portuguesas, firmadas em mais de um século de actividade bancária. O seu desenvolvimento interno, a par do incremento das suas relações internacionais, levou à abertura de mais de 500 agências tanto em Portugal como no estrangeiro.

Com a entrada do País na CEE, a CAIXA GERAL DE DEPOSITOS mostra-se apta a afrontar os desafios que se colocam em desenvolvimento e progresso.



CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

